

A CAIXA DE PANDORA E O CRÍTICO ÂNGELO GUIDO: ANÁLISE DO TRATAMENTO ÀS MULHERES ARTISTAS DO RS ATÉ A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

ANA JÚLIA VILELA DO CARMO¹; FLÁVIO MICHELAZZO AMORIM JÚNIOR²
URSULA ROSA SILVA³

¹ Acadêmica do curso de Artes Visuais Bacharelado - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. ana.jpalindromica@gmail.com

² Mestrando em Artes Visuais - Ufpel, Rio Grande do Sul, Brasil.
flaviomichelazzo@outlook.com

³ Docente do curso de Artes Visuais Bacharelado - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.
Orientadora do artigo ursularsilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa *A Caixa de Pandora: mulheres artistas e mulheres filósofas do século XX* surge em 2007, do desejo de retomar questões referentes à representação e produção feminina e, como estas se projetam na historicidade, ou seja, de que forma a História registra ou oculta a produção intelectual e artística feminina. O sub-projeto *Mulheres Artistas e a Crítica de Ângelo Guido no Jornal Diário de Notícias, de 1930 à 1950*, tem como objetivo investigar os artigos de crítica de arte de Ângelo Guido e fazer o levantamento e análise da sua visão referente as mulheres artistas gaúchas e seus respectivos trabalhos, no início do século XX.

A pesquisa considera que Guido analisava a produção das artistas mulheres, em específico as do RS; E num primeiro momento, a análise crê que ele manteve critérios semelhantes às críticas de arte da produção masculina.

2. METODOLOGIA

A partir de uma leitura bibliográfica, realiza-se a contextualização histórica da crítica de arte no RS, assim como uma análise das críticas de arte feitas por Guido, das imagens e dos textos do Jornal Diário de Notícias, reunindo um apanhado bibliográfico sobre gênero e em específico, o comportamento feminino no período estudado (1930-1950). Para tanto, o estudo conta com acervo de textos de crítica de arte do pintor, crítico e professor Ângelo Guido que por falta de registro iconográfico e historográfico da produção artística feminina no RS faz-se necessária a consulta à tese de doutorado da professora Ursula Rosa da Silva, que trata das críticas feitas por Guido para o jornal.

Para a análise aprofundada das questões de gênero presentes nas críticas é feita a leitura e a reflexão a partir de teóricas que tratam da posição das mulheres artistas na História da Arte, como Ana Paula Simioni e Luciana

Loponte; E sobre a representação feminina nas artes o estudo é feito através de Michelle Perrott e Joan Scott.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando, ainda, a produção científica incipiente no tema sobre gênero, crítica de arte e mulheres brasileiras e rio-grandenses nas décadas escolhidas, comprehende-se que contextualizar a análise da crítica de arte referente à produção feminina no Rio Grande do Sul, através do Jornal Diário de Notícias, será de grande contribuição para com a história das mulheres, em âmbito de uma história da arte brasileira em geral, e em específico, de uma história da crítica de arte. Além de propiciar uma reflexão a respeito da mulher na história e as possíveis implicações na contemporaneidade.

Através da leitura e análise dos textos publicados no jornal por Guido, as críticas referentes a pintora Amélia Pastro Maristany - *Notável Pintora Porto Alegrense, Diário de Notícias, 17.08.1938 p. 8* e *Amélia Pastro Maristany, Notável pintora de flores, Diário de Notícias, 27.11.1938 p.4* são colocadas em parâmetro com as do pintor e também seu marido, Luiz Maristany -. *Exposição Luiz Maristany, Diário de Notícias, 08.06.1930, p. 12.*

Inicialmente é notado por Guido a ascendência das mulheres em áreas da arte, como a dança e a música, saudando-nas pelo maravilhoso trabalho. Ressalva porém, que infelizmente, na pintura não há destaque merecido à uma pintora até aquele momento, mas afirma sua existência e conta que ela é porto-alegrense e reside em Porto Alegre. Em seguida, conta do seu matrimônio com o esplêndido pintor Luiz Maristany e confirma que ela é uma pintora autônoma, já que não necessita de imitar o estilo do professor com quem estudou e reforça isto ao dizer que ela é uma artista de verdade com estilo plástico autêntico. As críticas referentes à Amélia, portam repetições feitas por Guido, que apesar de afirmar não julgar a capacidade de se expressar pictorialmente um privilégio de gênero, repete termos referente a pintora e a sua obra como; *excessivamente feminina, deliciosamente feminino, delicado sentimento feminino, inegavelmente bem feminino e um gosto feminino que se denuncia*. (**GUIDO, 27.11.1938, p. 4**)

(....) Há mesmo, em certa maneira que diria ingênua de compor alguns pequenos conjuntos e de tratar pequenas flores, um gosto feminino que se denuncia evidente. Entretanto, seu temperamento pictórico, que se manifesta, às vezes, em audácia incríveis, não tem nada de feminino. Não direi que é um temperamento masculino, porque não julgo que a capacidade de vibrar

intensamente e de se expressar com energia seja um privilégio dos homens. (**GUIDO**, 27.11.1938, p. 4)

A crítica *Amélia Pastro Maristany, Notável pintora de flores*, a coloca em comparação com o pintor Guiomar Fagundes, Georgina Albulquerque, Haidéa Santiago e outras artistas, que se destacam no gênero de natureza morta com técnicas mais academicistas, só que perdem em expressividade pictórica, coisa que Amélia possui. Isto é ressaltado mais uma vez por Guido quando ele menciona Pedro Alexandrino e seus crisântemos, que em suas palavras:

Talvez sejam esses crisântemos as mais belas flores pintadas até hoje no Brasil, num estilo quente e vigoroso que lembra naturezas-mortas do melhor período flamengo. (**GUIDO**, 27.11.1938, p. 4.)

Ainda que Pedro tenha os crisântemos extremamente bem pintados com memória do melhor período flamengo, o crítico ressalta a diferença com que Amélia traz sua pintura, que é mais instintiva do que intelectual, no sentido que a pintora interpreta as flores e não necessariamente as copia. Isto reforça um estereótipo de gênero, no qual a mulher é o sentimento e o homem é a razão.

Já a crítica *Exposição Luiz Maristany*, Guido não nos diz que Luiz é casado e não dá colocações que envolvam gênero, pelo contrário, por toda a crítica ele ressalta a expressividade natural de Luiz e sua capacidade de ter uma emoção estética e exprimir seu sentir, com poesia, na pintora; sem que isso seja excessivamente masculino, deliciosamente masculino, que tenha um delicado sentimento masculino e etc.

O valor do artista está precisamente em sentir que há uma poesia em coisas que para a maioria são inexpressivas. Não falta a Maristany essa sensibilidade, e a sua “mostra” de telas é uma bela demonstração de que ele sabe sentir que há um poema, uma secreta estesia profunda em coisas que aparentemente parecem nada revelar a sensibilidade. (**GUIDO**, 08.06.1930, p. 12)]

Numa primeira análise é visível que Guido contribuiu com a repercussão do trabalho de Amélia Pastro Maristany, entretanto, a forma como a faz - por mais que seja com as melhores intenções, reforça esteriótipos de gênero quando neutraliza características ditas femininas.

4. CONCLUSÕES

Considerando que a pesquisa ainda está em sua fase intermediária, no qual se realizou o levantamento e análise de uma parte das críticas referente às artistas mulheres do Rio Grande do Sul, pretende-se agora o aprofundamento da mesma e das de mais mulheres que foram analisadas por Guido, afim de contribuir com a história das mulheres, da arte e da crítica de arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Vol.1 Fatos e Mitos e Vol.2 A experiência vivida. 3º ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.
- CHADWICK, Whitney. **Mujer, Arte y Sociedad**. 2ª ed. Barcelona: Destino. 1992.
- LOPONTE, Luciana Grupelli. **Docênciia Artística: Arte, Estética de Si e Subjetividades Femininas**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.
- PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.
- SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2. jul./dez. 1995.
- SILVA, Ursula Rosa. **A Fundamentação Estética da Crítica de Arte em Ângelo Guido: A crítica de arte sob o enfoque de uma história das ideias**. Tese. Curso de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.
- SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras**. 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- VARGAS, Rosane. **Excluídas da Memória: Mulheres no Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul**. Monografia. Curso de Bacharelado em História da Arte. Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.